

1 **Barbosa**, Állan Henrique
1 **Pereira**, Emerson Romário
2 **Santos**, Débora da Silva Brandão

allanbarbosa196@gmail.com
emersonromario@hotmail.com
debibrandao@yahoo.com.br

1 Acadêmico de Enfermagem
1 Acadêmico de Enfermagem
2 Docente Curso de Enfermagem

INTRODUÇÃO

De acordo com o sexo biológico, feminino ou masculino, a sociedade é encaminhada a seguir padrões heteronormativos preestabelecidos, que compreendem desde o comportamento, valores e pensamentos a vestimentas e cores, em que homem se relaciona com mulher e macho com fêmea, como uma prática de reprodução humana (SILVA, et al, 2018).

Para os LGBT, preconceito e discriminação acarretam na negação de direitos, sejam eles sexuais, reprodutivos ou sociais, tanto na saúde como na educação. Materializa-se de forma violenta, seja ela física, verbal ou cultural, e em dados casos, pode-se denominar como lesbofobia, homofobia ou transfobia, tendo como termo central a homofobia para designar o preconceito contra esta população. Em suas expressões, agregam valores fundamentalistas, machistas, de repulsa e hostilidade contra pessoas que se relacionam com o mesmo sexo, ou podendo atingir, também, heterossexuais, na forma de proibição da afetividade fraternal entre iguais (SILVA, et al, 2018).

A pesquisa teve como objetivo avaliar a Assistência de Enfermagem frente a Política Pública Saúde da População LGBTQIA+.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é de caráter exploratória de abordagem quantitativa. Foi realizada nas Unidades de Saúde do Município de Ouro Fino – MG, durante os meses de maio a agosto de 2024.

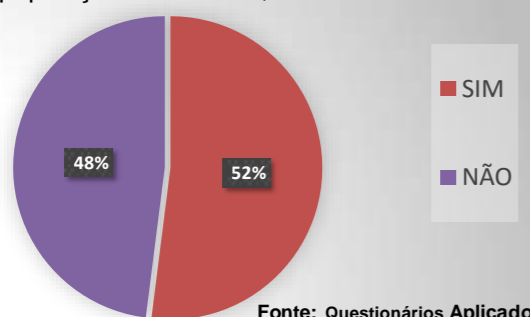
Foi aplicado um questionário pré elaborado pelos autores para 101 pessoas que se denominam como LGBTQIA+, acima de 18 anos até 59 anos. Foi aplicado ainda um questionário pré elaborado pelos autores para 50 profissionais da equipe de Enfermagem sendo eles: 30 Enfermeiros, e 20 Técnicos de Enfermagem. Com isso, também foi entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) para cada um dos pesquisados. A pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer número: 6.551.445

RESULTADOS

De acordo com os resultados encontrados na pesquisa realizada com os profissionais de enfermagem.

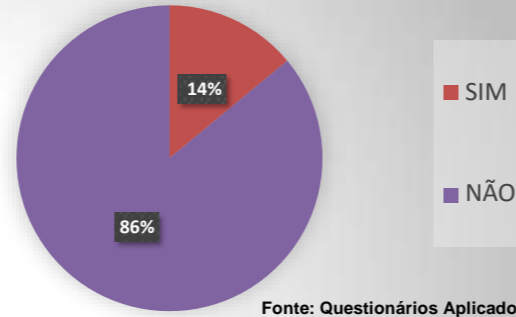
Os gráficos abaixo demonstram a realidade do atendimento da equipe de enfermagem e evidenciam a necessidade de capacitação da equipe e treinamentos.

Gráfico 1 - Conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a Política Nacional de Saúde Integral à população LGBTQIA+, 2024



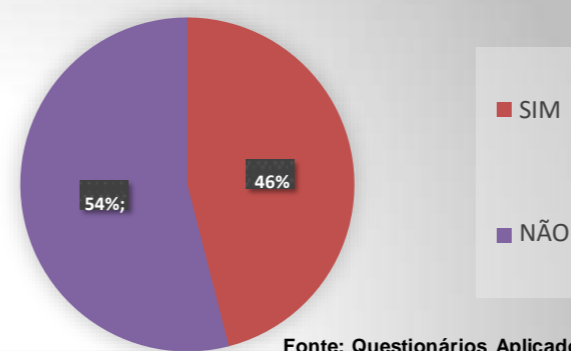
Como pode se observar no gráfico 1 existe uma falta de conhecimento sobre as Políticas Públicas voltadas para a População LGBTQIA+.

Gráfico 2 - Distribuição da quantidade de pessoas que são homossexuais cadastradas, 2024.



O gráfico 2, diz respeito, ao controle de pessoas homossexuais cadastradas 86% não possui este levantamento.

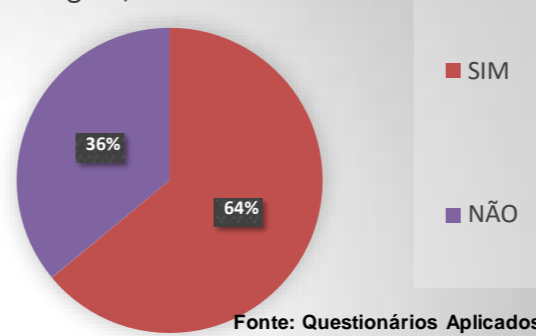
Gráfico 3 - Promoção de estratégias a fim de reduzir a mortalidade LGBTQIA+, 2024.



Observa-se no gráfico 3, a falta de promoção de estratégias que não promovam segurança e os direitos reprodutivos da população LGBTQIA+.

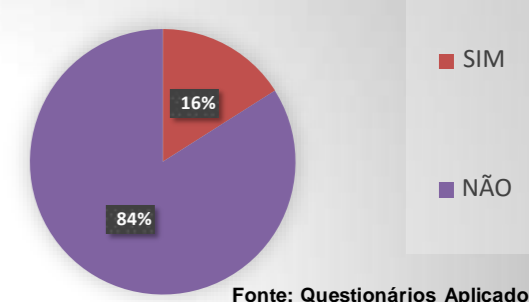
Relacionado aos usuários da população LGBTQIA+, os gráficos abaixo demonstram as respostas obtidas através do questionário aplicado. No que tange a este público, nota-se ainda o medo do preconceito e discriminação.

Gráfico 5 - Necessidade de tirar dúvidas em relação a saúde junto a equipe de Enfermagem, 2024.



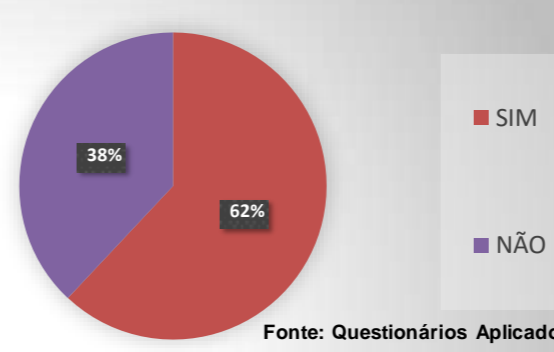
Observa-se no gráfico 5, que 36% das pessoas não tem confiança para tratar assuntos referentes a sua saúde com a equipe de Enfermagem.

Gráfico 6 - Quanto ao sofrer preconceito ou discriminação por conta de ser uma pessoa LGBTQIA+, no atendimento de Saúde, 2024.



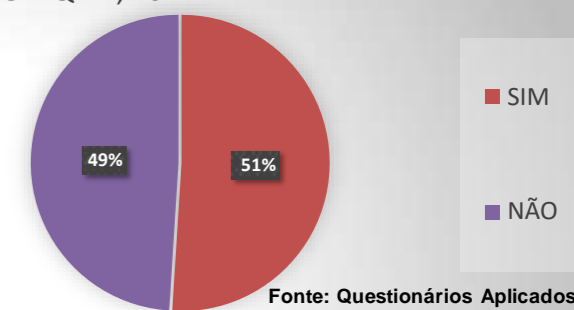
No gráfico 6 aponta que 16% dos usuários já sofreram algum tipo de preconceito ou discriminação.

Gráfico 7 - Conhecimento dos direitos como usuário da rede de saúde, 2024



No gráfico 7 é possível notar que 34% não tem conhecimento sobre os seus direitos, sendo usuário da rede de saúde.

Gráfico 8 - Quanto ao usufruir os direitos sendo assumidamente LGBTQIA+, 2024.



Percebe-se no gráfico 8, que 49% não consegue usufruir os seus direitos, sendo assumidamente LGBTQIA+.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a Política Nacional de Atenção à Saúde da População LGBTQIA+, não é aplicada nas redes de atendimento à Saúde, os profissionais reconhecem, em parte, a população LGBTQIA+ como um público sujeito a seus cuidados. Eles tratam a temática por meio de termos subjetivos, como empatia e respeito, mas desconhecem as políticas públicas voltadas para essa população, assim como as particularidades relacionadas com a assistência à saúde desses grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva GWS, Sena RCF, Cassiano AN, Sobreira MVS, Miranda FAN. Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família. Cuidado é fundamental [Internet]. 2018 jan.-mar. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3942/pdf_1782